

Editorial

Viver, lutar e esperar



Foto de Aaron Burden/Pexels

O ano de 2021 está chegando ao fim! Devemos comemorar? Dificil resposta! Nos dois últimos anos experimentamos uma situação inédita para nossa geração: a pandemia da SARS-COV-2! Ninguém estava preparado, mesmo os países mais desenvolvidos. Nos países com maiores dificuldades estruturais, como o Brasil, o caos foi total. Milhões de mortos – falta de leitos, de respiradores, de oxigênio, entre outras falhas imperdoáveis! Dos que se recuperam, muitos (em números ainda não contabilizados) ficaram com importantes sequelas que demandam tratamento por muito tempo.

Ainda não sabemos tudo sobre esta doença e suas consequências, a médio e longo prazo. Pensamos, especialmente, naqueles menos favorecidos - a quase maioria deste pobre país – que utilizam os serviços do nosso valoroso SUS, sobre o qual pesam políticas equivocadas, que desrespeitam os direitos dos cidadãos, e impactam sobremaneira este serviço fundamental que sobrevive graças, em grande parte, a superações cotidianas do pessoal que ali trabalha.

A luz da ciência brilhou mais uma vez, nos oferecendo a descoberta de vacinas, em inédito curto prazo!!! No Brasil sofremos com o negacionismo, descrédito e ações que retardaram o início da vacinação, e os cuidados básicos adequados para população em geral, e em um número significativo de hospitais e serviços

de emergência em todo nosso tão desigual país. A desestruturação da economia, o descaso com a educação, e a política rasteira levaram nosso país a uma situação de 'beira de precipício'.

Nestes últimos meses também nos deparamos com outra luta, a de combater a velhice como doença, luta que travamos desde quando fundamos o Portal do Envelhecimento, com atualização diária, e seus desdobramentos: revista; cursos presenciais e online, e a editora especializada no tema.

Segundo publicação da AMPID¹:

A nova tabela publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como objetivo padronizar os diagnósticos, incluindo no ICD11 o código MG2A (*old age without mention of psychosis; senescence without mention of psychosis; senile debility*). Com isso a condição de velhice (*old age*) passa a ser considerada doença, podendo ser anotada pelo profissional médico sob o CID11.

Os profissionais de saúde e gerontologia alertam que velhice é uma condição humana e não um sintoma de doença. Ao ser considerada um [sintoma](#) merecerá um diagnóstico. Esse diagnóstico será passível de tratamento com medicamentos, ou seja, estará à mercê da exploração da indústria farmacêutica e de profissionais da área de tratamentos antienvelhecimento.

Se uma pessoa idosa, 60 anos ou mais, com algum agravo de saúde (pressão alta, diabetes, osteoporose) for simplesmente classificada pelo CID11 e não pela doença que tem, todos os direitos fundamentais constantes do Estatuto do Idoso são afetados. Uma pessoa idosa que queira continuar trabalhando, por exemplo, certamente terá desvantagens de permanência no trabalho, se o profissional médico classificá-la com o CID11. Essa concepção de velhice/doença da OMS para a Classificação Internacional de Doenças é paradoxal à promoção da Organização das Nações Unidas (ONU) para a **Década do Envelhecimento Saudável** (2021-2030)[1] e à Campanha Global de Combate ao Idadismo [2]².

De pronto formou-se uma equipe de especialistas brasileiros e militantes da vida, de renome, para lutar VELHICE, NÃO É DOENÇA!³, grupo do qual fazemos parte, afinal viver é envelhecer e não somente adoecer. A doença faz parte da vida, independente da etapa em que nela estejamos vivendo. Precisamos sim é de muito conhecimento para longeviver melhor.

Lembramos que nossa missão, desde 2004 é: transferir informações qualificadas sobre a velhice e o envelhecimento possibilitando o acesso democrático ao conhecimento sobre esta instigante fase da vida. Nossa missão social tem

¹ A Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência – AMPID tem atuação em âmbito nacional desde o ano de 2004 e contribui para o diálogo social e a promoção dos interesses dos idosos e pessoas com deficiência. Site: <http://www.ampid.org.br/>

² NOTA - <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/nota-publica-de-alerta-sobre-a-alteracao-do-cid11-velhice-nao-e-doenca/>

³ NOTA: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/brasil-pressiona-opas-oms-para-revisao-do-termo-velhice-como-doenca/>

norteado a produção de conteúdos com credibilidade, tornando-se hoje referência sobre o longeviver no país [...] O Portal oferece acesso livre e imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento sobre o longeviver ao público proporciona, além de maior *democratização do conhecimento, a consolidação da cultura da longevidade*.

E é assim, com o orgulho e coragem, derivados desta longa luta que apresentamos esta edição da *Revista Longeviver*, evidenciado, por meio dos trabalhos de pesquisas e práticas na área, que nada se interrompeu, mesmo entre tantos desafios! E que as dificuldades não impediram os profissionais de prosseguir com o trabalho por uma velhice digna e cidadã!

O tema central desta edição aborda diferentes assuntos ligados à nossa temática comum: sobre o possível impacto da pandemia e as políticas públicas dirigidas aos idosos tem tempos de Covid; atenção primária à saúde do idoso; a importância da ação dos cuidados com os cuidadores de idosos. Somam-se a esta edição duas colaborações: uma de estudante de especialização em Gerontologia; outro dos alunos de estágio da Faculdade de Psicologia da PUC/SP em seus *Primeiros Escritos*, importante passo na expressão e consolidação da escolha profissional. Outro assunto interessante e atual aborda o significado da aposentadoria para os docentes.

Especialmente, nesta edição, trazemos um *Dossiê* no tema da Fisioterapia e suas práticas na manutenção da saúde e qualidade de vida dos idosos, uma colaboração entre docentes e discentes de faculdade de Fisioterapia da cidade de São Paulo.

Como bem indicam os trabalhos apresentados velhice é tempo de vida – sempre novas descobertas, possibilidades, superação e novos sentidos. Sempre é tempo de vida e nele devemos buscar sentidos, coragem e esperanças, como proposto por Paulo Freire, que completou seu centenário no mês de setembro de 2021, e tem nos guiado ao longo do caminho e sido a tônica de nosso trabalho:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...⁴.

Desejamos aos nossos leitores tempos de esperar na vida que segue...

Boa Leitura!

Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras

⁴ Paulo Freire - *Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.